

## IMPORTÂNCIA DA SAE NA EFETIVAÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE QUALIDADE

Alexander Parker <sup>1</sup>

Camila Dervanoski <sup>2</sup>

Cristiane Marolli <sup>3</sup>

Julia Valéria Bitencourt <sup>4</sup>

Kelly Aparecida Zanella <sup>5</sup>

Tatiana Gaffuri da Silva <sup>6</sup>

A Enfermagem ao longo da construção de sua autonomia profissional, sempre enfrentou dificuldades, muitas delas herdadas do período protagonizado por Florence Nightingale, remetendo-nos à imagem de submissão feminina, com uma atuação voltada exclusivamente na prática do fazer mecanizado, com ações restritas ao predomínio do modelo biomédico. A construção de uma nova identidade profissional iniciou a partir da década de 70, com um movimento para a introdução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas instituições de saúde brasileiras. Atualmente segundo a resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem, o enfermeiro deverá realizar o Processo de Enfermagem (PE), constituído de cinco etapas, Coleta de dados ou Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação; orienta ainda, que o PE deverá ser realizado em todas as instituições de saúde, pública ou privada, de modo deliberativo e sistemático. A SAE configura-se como uma metodologia de fundamental importância na organização e realização da assistência, embasada nos princípios do método científico, empoderando o enfermeiro, a partir do planejamento do cuidado. Com o objetivo de encontrar fatores que justifiquem a não efetivação da SAE, como uma realidade para a enfermagem, realizou-se revisão bibliográfica para elaboração de portfólio, baseado na Metodologia da

---

<sup>1</sup> Enfº Mestre Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó. E-mail: [alexander.parker@uffs.edu.br](mailto:alexander.parker@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do 7º período de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó E-mail: [camiladervanoski2011@hotmail.com](mailto:camiladervanoski2011@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do 7º período de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó E-mail: [crismaroli@hotmail.com](mailto:crismaroli@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfª Mestre Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS Chapecó-SC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, do Núcleo de Pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem: EDEN; E-mail: [julia.bitencourt@uffs.edu.br](mailto:julia.bitencourt@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Graduanda do 7º período de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó E-mail: [kelly-zanella@live.com](mailto:kelly-zanella@live.com)

<sup>6</sup> Enfª Mestre em Ciências da Saúde Humana Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó. E-mail: [tatiana.silva@uffs.edu.br](mailto:tatiana.silva@uffs.edu.br)

Problematização a partir do Arco de Charles Maguerez e suas cinco etapas: observação da realidade e definição do problema, postos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Poucas experiências foram publicadas onde o PE é empregado de forma plena, sendo que o nível primário de assistência à saúde, quase não tem sido contemplado com experiências de SAE, concentrando-se nos níveis secundários e terciários, sobretudo na área hospitalar. Estas informações são preocupantes diante um período da história da saúde brasileira, em que o foco está voltado para a atenção básica. Entre os principais problemas identificados, está a assistência voltada ao tecnicismo, dimensionamento humano desproporcional em relação ao fluxo de pacientes, condições impróprias de trabalho, falta de medicação e de médicos, estrutura física inadequada, conhecimento deficiente e insuficiente da equipe de enfermagem e da equipe médica a respeito da SAE e a não aceitação e falta de apoio da própria instituição, fato que leva a desmotivação do profissional. O enfermeiro enquanto líder, não deve tornar-se invisível perante sua equipe, restrito a afazeres administrativos ou meramente tecnicistas, deve ser atuante e participativo, liderando o processo de tomada de decisão de forma ativa, presente na assistência, nos processos de educação permanente e na busca de aliados por subsídios, para de fato ocorrer a implementação da metodologia dentro das instituições, apresentando resultados positivos, estabelecendo assim uma relação de confiança com a equipe e a instituição. Com o desenvolvimento do estudo foi possível constatar que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros devem ser conduzidas por um referencial metodológico a fim qualificar a assistência oferecida aos usuários de saúde.

**Palavras-chave:** Avaliação. Administração e Planejamento em Saúde. Liderança.